

3 DEZ 1983

Quem disse que Thatcher não quer nos ajudar?

Tarcísio Marciano da Rocha, assessor diplomático do Ministério da Fazenda, desmentiu ontem as notícias veiculadas sob a recusa de Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica, de conceder crédito ao Brasil. Segundo Rocha, o engano teria sido provocado pelo jornal Financial Time, ao publicar uma notícia errônea já corrigida.

Para comprovar que não existe nenhum problema econômico-financeiro com a Inglaterra, Tarcísio da Rocha leu, durante entrevista coletiva à imprensa, uma carta, recebida pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, em 30 de novembro último, do ministro do Tesouro britânico, Nigel Lawson.

Na carta lida por Rocha o ministro britânico mostra-se satisfeito pelo fato de os ingleses terem desempenhado papel positivo durante as negociações internacionais da dívida brasileira. E ressalta a contribuição de 1,4 bilhão de dólares feita pelos bancos comerciais britânicos em "ambos os pacotes — de 83 e de 84", contribuição essa que excede, no entender dos ingleses, a de qualquer outro dos seus parceiros europeus.

Lawson reafirma que o governo britânico teve papel construtivo nas discussões da dívida brasileira no

FMI e que está assumindo uma parcela significativa (cerca de 331 milhões de dólares) do encargo total de reestruturação da dívida externa brasileira, conforme acordo feito no Clube de Paris.

Referindo-se ao apoio financeiro para o comércio internacional do Brasil, Lawson declara ter ficado feliz ao saber de representantes do FMI que a parcela que faltava nos financiamentos para o Brasil já havia sido preenchida e assegura que o Reino Unido continua a manter disponível para o Brasil uma cobertura para créditos de curto prazo, que permitirá saques adicionais nos créditos de médio prazo para os contratos existentes.

Tarcísio Marciano da Rocha explicou, depois de ler a carta do ministro inglês, que pode ter havido uma confusão de conceitos nas notícias sobre as dificuldades de negociação entre o Brasil e a Inglaterra, já que não existe propriamente massa de dinheiro disponível do governo inglês para financiar as importações brasileiras, mas sim garantia de financiamento, que será feito pelos bancos comerciais britânicos. Essa garantia, segundo Rocha, estende-se até 500 milhões de libras ou 800 milhões de dólares.